



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

## **Levando os memes a sério: o distanciamento entre o ensino e a prática na Contabilidade**

**RENATA KAORI TANI VIANA**

*Universidade de São Paulo*

**CAMILA CURBANI LEMOS**

*Universidade de São Paulo*

**RAFAEL TODESCATO CAVALHEIRO**

*Universidade de São Paulo*

### **Resumo**

A área contábil tem passado por mudanças significativas em termos de tecnologias, legislação, regulamentação profissional, escrutínio e papel social. Tais mudanças geram benefícios e também tensões para o campo. Uma delas é o distanciamento entre o que se ensina na graduação e o que é exigido do contador na prática profissional. Frequentemente, os atores engajados com a prática utilizam as redes sociais para se expressarem sobre situações problemáticas do cotidiano, para se manifestarem sobre as mudanças na área, para autodefesa ou mesmo para desabafar. Contudo, embora as redes sociais sejam uma arena social importante para a atualidade e para o grande poder discursivo dos memes, pouca atenção tem sido dada para esse tópico em estudos da área contábil. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo analisar os principais memes que versam sobre o distanciamento entre o ensino e a prática contábil, tendo como referência as redes sociais Facebook e Instagram da página Contabilidade da Depressão. Esse canal é um dos mais expressivos no Brasil e costuma tratar de assuntos contábeis em uma perspectiva humorística, adotando como principal gênero discursivo o meme. Os memes foram analisados internamente, através da Gramática do Design Visual (GDV), e externamente, utilizando os elementos da Teoria da Semiótica Social Multimodal (TSSM). Os resultados revelam que os memes são importantes representações da comunidade contábil e que, independentemente da intenção dos produtores ou leitores, a crítica ao distanciamento entre o ensino e a prática são evidentes. Dado o grande engajamento com os memes analisados, é razoável supor que há um fundo de verdade nessa brincadeira. Espera-se que esse estudo incite a academia a levar os memes a sério.

**Palavras-chave:** Ensino Contábil, Prática Contábil, Gramática do Design Visual, Teoria da Semiótica Social Multimodal.

### **1 INTRODUÇÃO**

As práticas e manifestações linguísticas e sociais ganharam nova roupagem com o advento da pós-modernidade. Bauman (2001) nos adverte que é imprudente subestimar as profundas mudanças na condição humana produzidas pela modernidade líquida. O ambiente virtual é uma dessas mudanças, e agora faz parte do cotidiano social. Os meios de comunicação de massa, tão presentes no ambiente virtual, exercem grande poder sobre o imaginário popular, onde imagens projetadas em uma tela estabelecem padrões da realidade e as formas de avaliá-las, além de tornar a realidade vivida mais “palatável” (Bauman, 2001, p. 91).



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Os domínios digitais que antes reproduziam apenas textos verbais, agora também carregam imagens (estáticas e em movimento), sons, cores e uma diversidade de disposições de textos (Guerreiro & Soares, 2016). Dessa forma, grande parte das práticas da linguagem na pós-modernidade são produto da fusão de vários modos semióticos, aliados aos novos *layouts* e *softwares*, conhecidos como práticas de linguagem multimodal (Kress & Van Leeuwen 2001).

A dinamicidade do ambiente virtual e as variadas modalidades textuais nele contidas, possibilitou a criação de gêneros discursivos específicos das redes sociais, como o *tweet*, o *Graphics Interchange Format* (GIF) e o *meme* (Guerreiro & Soares, 2016). Neste estudo, enfocou-se o *meme* de internet, que resulta da mescla de um evento ou situação de destaque midiático com frases do cotidiano que, ao se complementarem, acabam desencadeando um significado humorístico e/ou irônico (Guerreiro & Soares, 2016). Apesar do apelo humorístico e/ou irônico, considera-se aqui que os memes, além de representarem uma linguagem do ciberespaço, representam uma crítica social, política e cultural. Essa linguagem é usualmente utilizada para expressar os sentimentos e ideias dos atores sociais (Arantes, 2018), ou seja, representa um gênero de discurso poderoso (Wiggins, 2019).

A área contábil tem passado por mudanças significativas em termos de tecnologias, legislação, regulamentação profissional, escrutínio e papel social. Tais mudanças geram benefícios e também tensões para o campo. Uma delas é o distanciamento entre o que se ensina na graduação e o que é exigido do contador na prática profissional. De acordo com Albrecht e Sack (2000), a prática mudou drasticamente e o ensino de Contabilidade não a acompanhou. Isso também acontece no Brasil. Castro (2009) defende que é necessário um alinhamento entre o ensino dos conhecimentos teóricos com a prática contábil, que, conforme Laffin (2002), pode ser alcançado com a apropriação da prática pelos professores.

Frequentemente, os atores engajados com a prática usam as redes sociais para se expressarem sobre situações problemáticas do cotidiano, para se manifestarem sobre as mudanças, para autodefesa ou mesmo para desabafar. Logo, tais espaços podem ser vistos como solo fértil para a prática discursiva. Um desses canais é a página Contabilidade da Depressão, que figura simultaneamente no Facebook<sup>1</sup> e Instagram<sup>2</sup> e tem como principal foco tratar de assuntos contábeis em uma perspectiva humorística e divertida.

Apesar das redes sociais serem uma arena social importante para a atualidade e o grande poder discursivo dos memes, pouca atenção tem sido dada para esse tópico em estudos da área contábil. Recentemente, Canan, Souza e Oliveira (2017) categorizaram publicações de páginas contábeis do Facebook e Pasquali, Schiavo e Walter (2020) investigaram o uso de memes no ensino da Contabilidade. Contudo, argumentamos que ainda há muito a ser explorado, se levarmos os memes a sério. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo analisar os principais memes que versam sobre o distanciamento entre o ensino e a prática contábil, tendo como referência as redes sociais Facebook e Instagram.

Estamos particularmente interessados em compreender as relações entre o discurso implícito nos memes e os outros elementos da prática social. Para tanto, identificamos os memes com maior engajamento em 2021 na página Contabilidade da Depressão e os analisamos à luz da Gramática do Design Visual (GDV) e da Teoria da Semiótica Social Multimodal (TSSM). A escolha dessa página se justifica pelo crescimento significativo de número de seguidores desde 2015 (ver Canan, Souza e Oliveira, 2017), e por ser a página de humor contábil mais atuante no país em 2021.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção abordará: a origem e o conceito do meme; a análise do texto multimodal; e as análises internas e externas do meme sob a ótica da Gramática do Design Visual e da Teoria da Semiótica Social Multimodal.

### 2.1 Memes

O termo “meme” foi usado inicialmente em 1976, no livro *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta) de Richards Dawkins, que o definiu como “uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação” (Dawkins, 2007, p. 330). A definição de meme, apesar do impulso inicial de Dawkins, possui diversas variantes, haja vista que, pode incluir ideias, estruturas cerebrais, comportamentos e suas versões em livros, receitas, mapas e música escrita, “contanto que essa informação possa ser copiada por um processo que podemos chamar amplamente de ‘imitação’, então ela conta como um meme” (Blackmore, 1999, p. 66). De acordo com Martino (2014, p. 177-178), “imagens, sons, gestos, palavras, melodias, jeitos de se vestir e até mesmo elementos complexos como crenças ou rituais se disseminam pela sociedade na forma de meme”.

Os memes precisam se adaptar ao aparato cognitivo (mente) dos seres humanos, que, em última instância, representa o ambiente a qual eles devem sobreviver (Leal-Toledo, 2013). Os que melhor se adaptarem a tal ambiente se tornarão mais comuns, ou seja, viralizam (Wiggins, 2019). Leal-Toledo (2013) esclarece que:

Ao contrário do que muitas vezes fica subentendido na analogia do meme com um vírus que invade nossa mente, um meme não nos domina ignorando as nossas capacidades cognitivas: ele “nos domina” por causa de tais capacidades! Se não tivéssemos predileção por determinados memes, todos os memes teriam a mesma chance de se multiplicar. Não haveria seleção e, conseqüentemente, não haveria evolução (Leal-Toledo, 2013, p. 196).

Quanto mais for passado adiante, o ato de imitar e repetir ideias se propaga, dando origem a novas expressões e ganhando vida própria (Blackmore, 1999). No contexto da internet, um meme pode ser definido como: “(a) um grupo de itens digitais que compartilham características comuns de conteúdo, forma e/ou postura, que (b) foram criados com consciência um do outro, e (c) foram circulado, imitado e/ou transformado via internet por muitos usuários” (Shifman, 2014, p. 41). Inclusive em ambientes de consumo digital, onde comunidades específicas se tornaram geradoras de memes (Kozinets, Hemetsberger & Schau, 2008).

Importante ressaltar que a qualidade lúdica e oportuna de um meme garante sua contagiosidade, fecundidade e longevidade (Knobel & Lankshear, 2005). Nesse sentido, para se tornarem populares, os memes precisam ser “divertidamente sérios” (Laineste & Voolaid, 2017, p. 44). Os memes podem ser interpretados como “ciberlugares”, definidos como ambientes de computador que exibem polêmicas ideológicas entre internautas enquanto lutam para construir um senso de comunidade (Pelletier-Gagnon & Diniz, 2021). Além disso, a estratificação rizomática de tais ciberlugares revela uma visão mais matizada da dinâmica dos memes, que leva em consideração a agência dos usuários à medida que apagam e impõem significados aos memes, não muito diferente do processo de desterritorialização realizado nos lugares (Pelletier-Gagnon & Diniz, 2021).

Guerreiro e Soares (2016) sintetizaram as características recorrentes dos memes, considerando: objetivo, conteúdo proposicional, forma e função social (conforme apresentado na Tabela 1).

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Objetivo	Conteúdo Proposicional	Forma	Função Social
Interagir com os participantes (representados e interativos)	Registrar histórias sociais e culturais, contextos atuais	Multimodal (incorporação de diferentes modos semióticos)	Mostrar ideologias sociais incorporadas

Tabela 1. Características recorrentes dos memes

Fonte: Guerreiro e Soares (2016, p. 192).

Tendo em vista a função social dos memes, sua análise ultrapassa o sentido humorístico e considera também seu sentido crítico, sendo necessário articular os signos semióticos e linguísticos e também explorar os significados, que vão além do texto, da imagem e do humor por ele produzidos (Guerreiro & Soares, 2016). Por isso, seguindo Knobel (2006), engajamos no estudo sério dos memes.

## 2.2 Análise do texto multimodal

A forma como nos comunicamos passa por transformações ao longo do tempo, principalmente quando observamos o desenvolvimento dos meios de comunicação em massa, como TV, revistas e o advento da internet, que passaram a utilizar imagens combinadas com a linguagem escrita dando origem aos chamados textos multimodais (Kress e Van Leeuwen 2001). Os memes por utilizarem, na maioria dos casos, um híbrido entre texto e imagens estáticas ou em movimento são considerados multimodais. Os textos multimodais podem carregar vários significados que passam por diversos aspectos semióticos e culturais. Por esse motivo, uma série de elementos devem ser analisados, como: a estrutura interna das imagens, as cores, disposição do texto e tamanho, passando até mesmo para os aspectos sociais e culturais (Guerreiro & Soares, 2016).

Kress e Van Leeuwen (2001, p. 4) afirmam que podemos ver “os textos multimodais fazendo sentido em múltiplas articulações”. Portanto, elencam – baseando-se na Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday (1950) – quatro domínios, aos quais normalmente os significados são feitos, sendo eles: o discurso, design, produção e distribuição. Ainda de acordo com os autores, esses domínios, também chamados de estratos, não têm relação hierárquica, ou seja, não obedecem a uma ordem pré-definida.

O discurso são conhecimentos da realidade, ou parte dela, desenvolvidos num contexto social específico de uma forma que se encaixe e seja apropriado ao interesse dos atores sociais que estão inseridos nesse contexto que pode ser amplo, como o sistema de ensino por exemplo, ou não, como o caso de um aluno em particular (Kress & van Leeuwen, 2001). O discurso pode se manifestar de muitas formas diferentes, desde um artigo elaborado em uma revista até uma postagem em rede social.

Já o design é meio pelo qual o discurso toma forma. Para Kress e Van Leeuwen (2001, p. 5) é “um recurso semiótico, em todos os modos semióticos e combinações de modos semióticos”, mas, além disso, o design é capaz de perceber a situação daquela comunicação escolhida pelos interlocutores que transforma o conhecimento socialmente construído da realidade (discurso) em uma interação social (Kress & van Leeuwen, 2001).

Produção é a utilização dos meios e recursos materiais para expressar o que foi definido e projetado no design, ou seja, é o meio físico seja ele executado por humanos ou máquinas pelo qual o texto é articulado, que estão envolvidos uma série de habilidades técnicas, manuais, intelectuais, visuais, entre outras, relacionadas não ao modo, mas à mídia semiótica (Kress & van Leeuwen, 2001). Para Kress e Van Leeuwen (2001), muitas vezes

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

pode ser difícil separar o modo do meio, o design da produção e, quando isso acontece, o design pode se tornar um meio de controlar as ações da produção, ficando os produtores impedidos de adicionar sua própria identidade ao design, tornando a comunicação engessada onde os produtores seguem simplesmente um roteiro desprovido de singularidade.

A distribuição pode ser vista como um meio não semiótico, pois se refere a forma como a comunicação é preservada e transmitida. Porém, em um segundo plano, a distribuição tem o objetivo de mudar a comunicação, porque ela é capaz de criar novas formas dos indivíduos interagirem, ampliando o significado semiótico, transformando o que antes era uma mídia de distribuição em uma mídia de produção com o poder de mudar os significados (Kress & van Leeuwen, 2001).

Para Santos e Pimenta (2014, p. 304), “a partir desses estratos – discurso, design, produção e distribuição –, a multimodalidade tematiza a forma como o significado se organiza, como pode ser expresso por diferentes modos semióticos e quais semióticas produz”. Por esse motivo, o campo teórico da multimodalidade foca no processo de produção de significados, pois a forma, o modo e como o significado foi processado contribuem para a sua interpretação (Santos & Pimenta, 2014).

Portanto, analisar os textos multimodais exigem uma teoria com ferramentas que permitam considerar seus aspectos internos e externos, como: o contexto socioeconômico, as experiências dos indivíduos envolvidos no texto, o momento cultural, entre outros necessários para compreender a construção dos significados do texto. Nesse sentido, contribuem os pressupostos da Gramática do Design Visual, que tem base teórica na Teoria da Semiótica Social Multimodal (Guerreiro & Soares, 2016). Nos próximos dois tópicos trataremos sobre como essas teorias colaboram para a análise interna e externa dos memes, objetos dessa pesquisa.

### 2.3 Gramática do Design Visual: análise interna dos memes

A Gramática do Design Visual, doravante GDV, desenvolvida por Kress e Van Leeuwen, utilizada para análise dos textos multimodais, será nessa pesquisa replicada para análise das estruturas internas do gênero meme. A Figura 1 apresenta, a seguir, um esquema com as metafunções explicadas ao longo deste tópico.

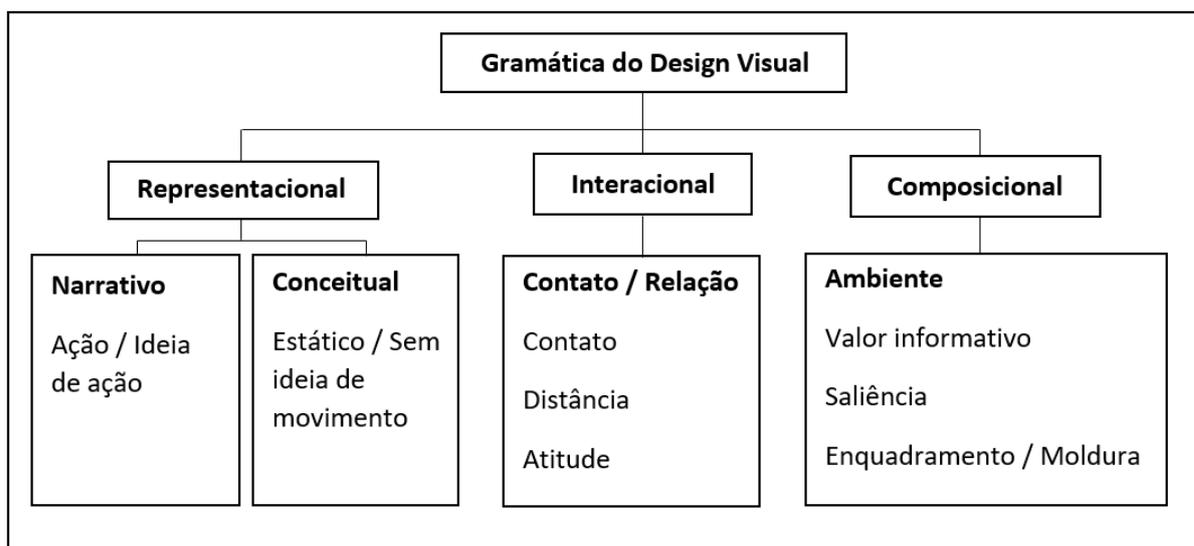


Figura 1. Metafunções da GDV  
Fonte: adaptado de Kress e van Leeuwen (2006).



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Na primeira metafunção, denominada representacional, foca nos vetores e nos participantes presentes na imagem para indicar sua classificação, que pode ser: narrativa, quando se os participantes estiverem em movimento ou indicarem uma ação; ou conceitual, quando estiverem estáticos ou sem indicação de movimento (Kress & van Leeuwen 2006). Para Guerreiro e Soares (2016), a metafunção representacional “focaliza as estruturas visuais, bem como nos participantes representados nas imagens, aponta para a classificação, a categorização e a análise desses personagens”.

Na segunda metafunção da GDV, conhecida como interacional, devemos analisar a relação e/ou interação do participante representado com o interativo – leitor/observador, como a direção do olhar do representado, por exemplo (Guerreiro & Soares, 2016). Essa relação é revelada através de algumas categorias, são elas: o contato, identificando se a interação com o leitor é maior ou menor através das expressões e olhares; a distância ou afinidade social, medida pelo tipo de enquadramento da imagem ou tamanho da moldura; e a atitude, que representa uma atitude mais ou menos subjetiva do produtor da imagem através da perspectiva da imagem (Santos & Pimenta, 2014).

Em relação à metafunção composicional, analisa-se todo o ambiente da imagem da com base em três aspectos: os valores informacionais, que são a análise dos planos da imagem, como o inferior e o superior, direita e esquerda; a moldura, que relacionada ao design da moldura da imagem, utilização de linhas e espaços em branco, por exemplo; e a saliência, que são os recursos visuais utilizados pelos produtores para chamar atenção para um ponto específico da imagem ou texto, como brilho, cor e diferenças de tonalidade (Kress & van Leeuwen, 2006).

#### **2.4 Teoria da Semiótica Social Multimodal: análise externa dos memes**

Kress, Leite-Garcia e van Leeuwen (2000) apresentam alguns aspectos para análise externa dos textos multimodais. O primeiro que destacaremos é a essencialidade da cultura para compreensão do meme. Os autores afirmam que, no momento da construção do texto multimodal, a cultura é fator importante para que o leitor entenda seu significado. A escolha da utilização dos textos e imagens não é apenas para se tornarem populares ou causar humor, mas também demonstram como o indivíduo se relaciona com a sociedade ao qual está inserido e como ela o representa (Guerreiro & Soares, 2016).

O segundo aspecto que merece destaque se trata de como os textos multimodais incorporam histórias sociais, culturais e acontecimentos atuais. Os acontecimentos mais recentes e que marcam a sociedade, seja positiva ou negativamente, são os elementos principais e mais importantes na construção de um texto (Kress, Leite-García & Van Leeuwen, 2000). Os memes chamam a atenção exatamente por utilizar esse recurso, um acontecimento recente, amplamente divulgado e comentado pela sociedade ganha novas formas de expressão.

Terceiro e último aspecto que destacaremos é que tanto o leitor como o produtor possuem poder em relação ao texto multimodal, porque, carregado de significado, o texto pode ter diversas interpretações diferentes, dependendo do contexto e grupo social que o indivíduo responsável pela análise está inserido (Kress, Leite-García & Van Leeuwen, 2000). Para Guerreiro e Soares (2016, p. 200) “tal como há diferentes ideologias entre os grupos sociais na leitura de um texto, como os memes, também haverá diversas representações discursivas que podem divergir entre si, resultando em distintas interpretações”.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com base no objetivo proposto, a pesquisa se classifica em sua natureza como descritiva e a análise se realizará por meio de uma abordagem qualitativa. Inicialmente, definimos os critérios para levantamento dos memes considerando Canan, Souza e Oliveira (2017). Os autores julgaram que a coleta dos últimos 500 *posts* do Facebook seria adequada para a análise do conteúdo. O número atingido na amostra da presente pesquisa se aproxima dessa quantidade. Na verdade, até extrapola, porém a métrica instituída foi diferente. Estabeleceu-se um período de tempo, um intervalo que compreende seis meses, especificamente do dia 01 de fevereiro de 2021 a 01 de agosto de 2021. Na Tabela 2 segregamos os memes em categorias principais, organizadas empiricamente pelos pesquisadores com o intuito de facilitar a análise.

Tabela 2. Levantamento da pesquisa

Categorias principais	Memes	Instagram		Facebook		
		Curtidas	Comentários	Curtidas	Comentários	Compartilhamentos
Ensino/Acadêmico	183	316.209	6.232	98.567	10.652	50.859
Prática contábil	124	202.250	4.671	52.064	4.522	17.534
Outros	112	199.947	3.439	46.302	3.159	28.816
Ambiente de trabalho	65	145.779	2.410	42.825	3.212	18.779
Estereótipos da profissão	29	78.208	1.161	22.729	2.597	20.685
<b>Total</b>	<b>513</b>	<b>942.393</b>	<b>17.913</b>	<b>262.487</b>	<b>24.142</b>	<b>136.673</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota: A contagem da interação dos internautas foi realizada no dia 21 de agosto de 2021.

Após coletar 513 memes compreendidos no período definido, os pesquisadores identificaram e autodenominaram grupos abrangentes. O ambiente de trabalho comportou o que ocorria nas dinâmicas da empresa. O ensino/acadêmico, por sua vez, abarcou o cotidiano do estudante de Ciências Contábeis no ambiente universitário. Os estereótipos da profissão contiveram as percepções da sociedade sobre a profissão. O que foi chamado de outros apreendeu tudo aquilo que não se enquadrava em nenhuma das alternativas elencadas. Embora esta categoria retenha um número elevado para sua proposta em agrupar exceções, os contextos identificados estavam pulverizados, o que inviabilizava a constituição de novas categorias. Por último, a prática contábil retrata a rotina e os desafios durante o exercício da atividade profissional.

A categoria ensino/acadêmico está destacada como a que mais contém elementos visuais dos cenários da vida discente, trivial a todo o público-alvo, o que provoca uma identificação comum e que ocasiona, conseqüentemente, maior chance de interação e engajamento. Nela, observamos que há: comparação entre o ensino presencial e a distância; expectativas dos estudantes quanto à profissão; animosidade típica dos alunos calouros ao ingressarem na graduação; dificuldades diversas inerentes enfrentadas pelos graduandos durante o curso; oscilação entre procrastinação e comprometimento com os estudos; reprovações nas disciplinas; desatenção e cansaço durante as aulas; trapaças e falcaturas nas avaliações; ansiedade e obstáculos para obtenção da carteira profissional; conflitos entre colegas de turma; e aquele que propomos nos aprofundar, o distanciamento entre teoria e prática profissional. Desta temática, selecionamos três memes para analisarmos e a interatividade da comunidade pode ser apreciada na Tabela 3.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Tabela 3. Engajamento dos usuários com os memes escolhidos

Ordem dos memes	Instagram		Facebook		
	Curtida	Comentário	Curtida	Comentário	Compartilhamento
1: Contador chegando no mercado de trabalho	3.161	69	910	83	248
2: Estudante esqueleto	4.973	88	2.228	147	240
3: Formando frustrado	5.788	104	930	98	103
<b>Total</b>	<b>13.922</b>	<b>4.068</b>	<b>261</b>	<b>328</b>	<b>591</b>

Fonte: Elaborado pelos autores.

As imagens selecionadas receberam, em média, mais do que o dobro de reações dos espectadores comparado aos demais memes. Dada sua expressividade, adiante descreveremos individualmente a ocasião em que foram criados e definiremos os seus enquadramentos de acordo com os parâmetros estipulados por Kress e van Leeuwen (2016) através da leitura interna dos memes à luz da gramática do design visual. Posteriormente, o ponto de vista para análise será sob a perspectiva de uma leitura externa, desta vez à luz da teoria da semiótica social multimodal, postulado por Kress, Leite-Garcia e van Leeuwen (2000).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção discutirá os resultados da pesquisa, adotando a abordagem da leitura interna dos memes à luz da Gramática do Design Visual e da leitura externa à luz da Teoria da Semiótica Social Multimodal.

### 4.1 Leitura interna dos memes à luz da Gramática do Design Visual

A seguir, serão analisados os três memes de forma individualizada, em uma leitura interna, sob o prisma da Gramática do Design Visual.

#### 4.1.1 Análise do meme “contador chegando no mercado de trabalho”

## CONTADOR CHEGANDO NO MERCADO DE TRABALHO COM O QUE A FACULDADE ENSINOU



Figura 2. Contador chegando no mercado de trabalho

Fonte: Contabilidade da Depressão, disponível em: <https://www.instagram.com/p/CRd7dLAFMHQ/>



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

O meme “Travolta confuso” surgiu inicialmente como GIF em 2012, com o uso da cena do personagem Vincent Vega, interpretado pelo ator John Travolta, no filme *Pulp Fiction* em 1994. O ator fica olhando ao redor de uma sala enquanto a personagem Mia Wallace (interpretada pela atriz Uma Thurman) falava com ele por um interfone. Entretanto, de acordo com o site Know Your Meme (2021a), somente em 6 de novembro de 2015 que o GIF se tornou viral, quando o usuário ILikeToWonkaMyWilly publicou no site Imgur o GIF Travolta Confuso no corredor de brinquedos de um supermercado. Em dez dias, a postagem obteve mais de 2,8 milhões de visualizações e 370 comentários (Know Your Meme, 2021a).

Essa cena foi editada em vários contextos e adentrou o ambiente dos memes desde então. Não é necessário ter assistido o filme ou conhecer o personagem para entender o humor implícito no meme, haja vista que, as características do personagem e seu movimento denotam que é alguém confuso. Dessa forma, usando a primeira categoria analítica de Kress e van Leeuwen (2006), o meme 1 se enquadra como imagem narrativa, pois o ator está em movimento. Os vetores são os seus braços e mão abertos e sua expressão facial, que, em movimento, remetem a alguém inserido em um ambiente desconhecido, que está confuso e tentando se localizar. Além disso, o ator usa roupa social, que remete a um ambiente sério, semelhante aos escritórios de Contabilidade, e segura um papel dobrado, que remete ao endereço do lugar ao qual ele chega. Ao mesclar a cena com o texto escrito “contador chegando no mercado de trabalho com o que a faculdade ensinou” é que se constrói o significado para a meta, que, no caso, são os leitores da página Contabilidade da Depressão.

Quanto à categoria interativa, apesar da imagem estar em movimento, que dura aproximadamente 9 segundos, o participante mantém uma relação relativamente distante e não envolvente, pois, em momento algum o olhar é direcionado para o observador. O segundo aspecto avaliado é a distância do participante na imagem. De acordo com Kress e van Leeuwen (2006), a escolha da distância pode sugerir relações diferentes entre participantes representados e espectadores, tendo em vista que “carregamos conosco um conjunto de fronteiras invisíveis, além das quais permitimos que apenas certos tipos de pessoas se aproximem” (Kress & van Leeuwen, 2006, p. 124). Nesse caso, verifica-se a escolha por uma distância média, que é caracterizada pelo corte da imagem próximo a cintura do participante, e que não possibilita que a pessoa seja “tocada”. Dessa forma, a distância do meme 1 representa uma interação sem intimidade, ou seja, “tem um caráter mais formal e impessoal” (Kress & van Leeuwen, 2006, p. 125).

Por fim, usando a metafunção composicional, analisamos o meme 1 pelo seu valor informativo, saliência e enquadramento. Kress e van Leeuwen (2006) explicam que a forma como os elementos são colocados na imagem conferem os valores informativos específicos anexados às várias “zonas” da imagem. No meme 1, verificamos que o ator John Travolta está posicionado no centro da imagem, ou seja, seu valor informacional é alto, pois ocupa posição de destaque na composição. No que se refere à saliência, segundo Kress e van Leeuwen (2006), os elementos são feitos para atrair a atenção do espectador em diferentes graus. Dessa forma, o ator é colocado em primeiro plano, e, por ocupar boa parte da imagem, podemos inferir que o tamanho é grande em relação ao todo. Contudo, não é possível identificar contrastes significativos de cor, iluminação e nitidez, que causem efeito no espectador. O texto escrito faz a ponte entre a crítica e a cena do filme, criando sentido e dando o tom humorístico para a composição. No enquadramento, nota-se que o ator ocupa uma parte considerável do ambiente, mas ainda tem espaço à sua volta, ou seja, ele é posicionado no centro da imagem, porém, há espaço significativo para a movimentação, que nesse caso, é um elemento importante para a criação de sentido. Além disso, o posicionamento do texto escrito na parte superior da imagem deixa evidente que são elementos que pertencem a contextos diferentes. Os aspectos composicionais aqui discutidos, podem ser explicados pela natureza

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

do gênero meme, haja vista que, a imagem/cena não foi construída para a composição, ela é uma mescla da crítica ao ensino contábil com um instante específico da cena de um filme, que não tem qualquer relação com a área. O texto escrito possibilita que o espectador entenda o meme e o humor implícito, mas, principalmente, cria significado ao direcionar o profissional a refletir sobre aquilo que aprendeu na graduação e a sua experiência de chegar no mercado de trabalho, sugerindo que o aprendizado não é suficiente para exercer a profissão. Apesar de promover humor, a composição revela uma crítica ao que se ensina na faculdade com o que é demandado do profissional no mercado de trabalho.

#### 4.1.2 Análise do meme “estudante esqueleto”

### O ESTUDANTE DE CONTABILIDADE ESPERANDO APRENDER A FAZER IMPOSTO DE RENDA NA FACULDADE



Figura 3. Estudante esqueleto

Fonte: Contabilidade da Depressão, disponível em: <https://www.instagram.com/p/CPx5cJLFqgB/>

O segundo meme analisado é o “estudante esqueleto”. De acordo com Kiberd (2017), o desenho animado “The Skeleton Dance”, produzido pela Disney em 1929, deu início ao interesse pelos esqueletos. Esse desenho foi revisitado em 1996, no álbum infantil intitulado “Halloween Howls”, especificamente na música “Spooky Scary Skeletons”, interpretada pelo músico Andrew Gold, popularmente conhecida por dança do esqueleto. Em 2009, foi publicado no site de imagens 4Chan o meme “Waiting for OP”, onde um esqueleto reclinado em um sofá, é retratado como alguém que esperou muito tempo pela resposta do *original poster* (OP), que, em tradução livre, representa o autor original da postagem (Know Your Meme, 2021b). A partir de 2010, o esqueleto passou a ser usado em diversos memes, e o meme 2 é um desses exemplares.

Seguindo a primeira categoria analítica de Kress e van Leeuwen (2006), o meme 2 também se enquadra como imagem narrativa, pois, apesar do esqueleto estar parado, a mão no queixo (vetor) sugere a ação de espera, cansaço, estafa, logo, apesar do esqueleto estar estático, a imagem possui características acionais. Importante destacar que “sempre que houver uma representação visual, seja ela narrativa ou conceitual, haverá necessariamente uma representação simbólica subjacente” (Biasi-Rodrigues e Nobre, 2010, p. 106). As características do meme 2 podem ser consideradas como uma representação simbólica e



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

também como parte integrante do humor implícito no meme, pois a intenção da composição é mostrar que o estudante está aguardando há muito tempo para aprender a fazer a declaração de ajuste anual do imposto de renda (IRPF), a ponto de morrer e se tornar um esqueleto.

Na categoria interativa, o participante mantém uma relação próxima, mas não envolvente, pois o crânio está levemente inclinado para o lado esquerdo do espectador, sugerindo um olhar para o horizonte e não para frente. Com relação à distância do participante na imagem, verifica-se a escolha pelo plano fechado ou “*close-up*”, que é caracterizado por uma maior proximidade com o objeto, “mostrando a cabeça e os ombros” (Kress & van Leeuwen, 2006, p. 124). Dessa forma, a distância do meme 2 representa o que Kress e van Leeuwen (2006, p. 124) chamam de *far personal distance*, que pode ser entendido como “um ponto fora da distância de toque fácil de uma pessoa até um ponto onde duas pessoas podem tocar os dedos se ambas estenderem os braços, distância na qual assuntos de interesse pessoal e envolvimento são discutidos”.

Já na metafunção composicional, verificamos que o esqueleto do meme 2 está posicionado na área centro-esquerda da imagem, ou seja, seu valor informacional também é alto por ocupar posição de destaque na composição. Quanto à saliência, o esqueleto é colocado em primeiro plano e ocupa a maior parte da imagem. No meme 2, o fundo da imagem é escuro e sem variações de cor. A cor do esqueleto é branca, o que gera contraste com o fundo escuro, a iluminação incide diretamente nele, colocando-o em evidência, e não há uso de efeitos relativos à nitidez. Tais detalhes são harmônicos com o uso do esqueleto em um artefato de cunho humorístico, pois é possível visualizar que a ideia é remeter a morte pela demora, sem reforçar o esqueleto como algo macabro e sombrio. Assim como no meme 1, o texto escrito também faz a ponte entre a crítica e a imagem do esqueleto, criando sentido para o espectador. No enquadramento, a escolha pelo “*close-up*” direciona para uma imagem mais próxima da tela, de modo que o esqueleto ocupa quase todo o cenário, deixando poucos espaços à sua volta. No meme 2, o texto escrito “o estudante de Contabilidade esperando aprender a fazer imposto de renda na faculdade” também está posicionado na parte superior da imagem. Dessa forma, a imagem ilustra a ideia e apoia a criação de sentido e humor para o meme. Diferente do meme 1, o esqueleto é bastante popular na internet por ser um elemento usado por algumas tribos urbanas (góticos, emos, motociclistas, entre outros) e, ainda, por fazer parte das decorações de Halloween (Kiberd, 2017). Assim, o texto escrito cria significado ao direcionar o espectador a inferir que ele nunca aprenderá a fazer declaração de imposto de renda na faculdade. Essa composição também revela uma crítica ao distanciamento do ensino contábil com o que é exigido na prática profissional. Apesar de ser uma atividade simplificada e que dispõe de manuais detalhados para executá-la, essa atividade costuma ser o primeiro contato do aluno com os clientes. O “não saber fazer” algo tão básico gera preocupação aos alunos e motiva algumas das duras críticas feitas ao currículo contábil.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

### 4.1.3 Análise do meme “formando frustrado”



Figura 4. Formando frustrado

Fonte: Contabilidade da Depressão, disponível em: <https://www.instagram.com/p/CNk3nYiFedG/>

O terceiro meme analisado é o “formando frustrado”. Esse meme surgiu em 2017, mas usa a imagem de um evento ocorrido em 2015. O rapper americano Kanye West recebeu, em 11 de maio de 2015, o diploma de doutor honorário (*honoris causa*) pela *School of the Art Institute of Chicago* (SAIC). A imagem mostra o rapper sentado, trajando uma beca de formatura, com expressão de tédio e mau humor, que lhe é característica. Essa imagem foi transformada em meme em 2017, ao ser publicada junto com a frase “*when u are graduating and u don’t even remember what u studied*” foi visualizada 204.267 vezes (OnlyTwitterPics, 2015). Desde então, a imagem do rapper tem sido propagada nas redes sociais como um formando frustrado, que termina a graduação e não lembra o conteúdo estudado.

Na perspectiva representacional (Kress & van Leeuwen, 2006), o meme 3 também se enquadra como imagem narrativa, pois, apesar do rapper estar sentado, o uso da beca e expressão de tédio (vetor) sugerem a ação de participação em um evento de formatura. Dessa forma, a imagem possui características acionais. As características do meme 3 direcionam o espectador a refletir sobre o momento de finalização da vida acadêmica. Nesse momento de transição surgem as dúvidas, inseguranças, incertezas, as quais os jovens geralmente não estão preparados (Teixeira & Gomes, 2004). O humor e a crítica ao ensino contábil emergem da combinação entre a imagem do rapper, o texto “quando você tá se formando e não sabe fazer Declaração IRPF” e a face de um palhaço.

Com relação à categoria interativa, o participante mantém uma relação relativamente distante e não envolvente. Seu rosto está inclinado para o lado esquerdo do espectador, sugerindo um olhar para o horizonte e não direcionado para o observador. No que diz respeito à distância do participante na imagem, verifica-se a escolha por uma distância média, que é caracterizada pelo corte da imagem próximo a cintura do participante, e que não possibilita que a pessoa esteja ao alcance do toque de outra pessoa (Kress & van Leeuwen, 2006). Dessa forma, o meme 3 sugere uma interação sem intimidade com o expectador. Isso é coerente com



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

o próprio perfil do rapper Kanye West, que é conhecido por ser pouco amistoso nas interações sociais.

Por fim, na perspectiva composicional, verificamos que o rapper está posicionado na área central da imagem, ou seja, seu valor informacional é alto por ocupar posição de destaque na composição, assim como o meme 1. Quanto à saliência, o rapper é colocado em primeiro plano, e ocupa a maior parte da imagem. O fundo da imagem é preenchido por outras pessoas que estavam presentes na cerimônia na qual a foto foi tirada. Esse aspecto do ambiente conduz o espectador a imaginar o ambiente de formatura. No meme 3 também não é possível identificar contrastes significativos de cor, iluminação e nitidez, que causem efeito no espectador. No enquadramento nota-se que o ator ocupa uma parte considerável do ambiente, mas ainda há um espaço significativo à sua volta, mostrando o ambiente, que é importante para a construção de significado aqui. O posicionamento do texto escrito na parte superior da imagem torna perceptível a semiose e o caráter simples e improvisado dos memes, que mesclam situações da vida real com elementos que fazem sentido para o público que se deseja atingir. A análise desses aspectos composicionais revela a crítica ao ensino contábil no sentido de não ensinar os alunos a desenvolver uma atividade basilar para quem pretende trabalhar/empreender em escritórios de Contabilidade, ou mesmo, trabalhar como autônomos. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que se promove o humor, também há um posicionamento da categoria de que faltou essa parte prática em sua formação, o que também foi constatado por Santos e Gonzales (2019) ao analisar o currículo de algumas instituições de ensino.

## 4.2 Leitura externa dos memes à luz da Teoria da Semiótica Social Multimodal

A seguir, serão analisados os três memes em conjunto, em uma leitura externa, sob o prisma da Teoria da Semiótica Social Multimodal, considerando: a cultura; as histórias sociais, culturais e acontecimentos atuais; e o poder exercido pelos produtores e leitores.

### 4.2.1 A cultura na compreensão dos memes

A cultura de uma comunidade se revela, dentre outras formas, por meios multimodais, e compreendê-la é essencial para a construção de sentidos (Kress, Leite-Garcia & van Leeuwen, 2000). Ao ler um texto multimodal é preciso considerar o contexto situacional e cultural desses textos (Vieira, 2007). É esse aspecto que é explorado aqui.

Conforme relatado nas seções anteriores, o meme “Contador chegando no mercado de trabalho” é uma aplicação do meme “Travolta confuso” na área contábil. A cena que compõe o meme foi extraída de uma forma de expressão cultural, o filme. “*Pulp Fiction*: Tempo de Violência” é um filme estadunidense, lançado há 28 anos, do gênero drama policial, com direção e roteiro de Quentin Tarantino, ou seja, é um elemento cultural que retrata uma época bastante diferente da atual. Contudo, ter assistido o filme não é essencial para construção de sentido, haja vista que a imagem do ator (em movimento com as mãos abertas) causa o efeito esperado no observador. A função de ligação da imagem com a realidade social é atribuída ao texto, que direciona a atenção para o contador em início de carreira, e revela tanto o humor, quanto a crítica que se deseja fazer.

O meme “estudante esqueleto” também emerge da cultura popular, que inicialmente fazia parte da composição do desenho animado “*The Skeleton Dance*” e posteriormente revisitado na música dança do esqueleto (*Spooky Scary Skeletons*). O elemento imagético (esqueleto) e a posição da mão promove a mensagem de alguém que “cansou” de esperar, logo, para construção de sentido não é necessário conhecer o histórico cultural do meme. O texto direciona a atenção do espectador para a cultura da área contábil, pois demanda



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

conhecimento das dificuldades e particularidades relacionadas à elaboração do IRPF. Sem conhecer essa característica da área, a compreensão da crítica ao ensino contábil, bem como do humor, fica prejudicada.

Por fim, o meme “formando frustrado” apresenta a imagem de um famoso rapper americano, entediado em um ambiente cerimonial. Esse meme demanda que o espectador conheça o que é formatura, as características do ambiente formal e o significado desse momento na vida de um graduando. O que se espera é alguém feliz por finalizar a graduação e que possua os conhecimentos, habilidades e atitudes para exercer a profissão. O outro elemento cultural importante para a compreensão é o ambiente da Contabilidade, pois fazer a declaração de IRPF é apresentado como um conhecimento básico que o formando não possui.

Sabe-se que é comum haver um desconforto ao chegar em um novo espaço, que se desconhece as rotinas, sistemas e costumes. Esse desconforto é bastante presente no ambiente contábil, devido às significativas mudanças que a área tem sofrido, tais como: a convergência aos padrões internacionais, os avanços tecnológicos, as demandas da sociedade por governança, transparência, comunicação e sustentabilidade, bem como, as inovações gerenciais. Isso torna a chegada ao mercado de trabalho um momento desafiador, ou mesmo assustador, no qual os profissionais costumam se questionar se dominam de fato o conteúdo, e se aquilo que aprenderam na graduação lhes dá condições para exercer a profissão. A imagem de uma pessoa confusa (meme 1), alguém cansado de esperar (meme 2) ou frustrado com o que aprendeu (meme 3), unida a menção textual, direciona a atenção para o ensino contábil na faculdade, causando humor e, sobretudo, representa a crítica aos currículos das instituições de ensino superior. Os aspectos culturais do ambiente acadêmico e do campo contábil aqui analisados são importantes para construção de significado.

#### **4.2.2 Histórias sociais, culturais e acontecimentos atuais incorporados aos memes**

Os memes são textos multimodais que têm como principais características serem virais e passageiros, normalmente porque envolvem acontecimentos recentes. Portanto, rapidamente são substituídos por outros mais atuais (Guerreiro & Soares, 2016). Nesse tópico, analisaremos exatamente esses acontecimentos recentes que podem ter influenciado os produtores do signo na construção do meme, bem como as histórias sociais e culturais envolvidas.

Com relação ao primeiro meme “contador chegando no mercado de trabalho”, depreendemos que o autor tenta mostrar que o contador chega confuso e aparentemente perdido no mercado de trabalho com o que aprendeu na faculdade. Já nos memes 2 e 3, “estudante esqueleto” e “formando frustrado”, respectivamente, o autor deixa claro que não é possível aprender a fazer o imposto de renda durante a faculdade. Analisar os aspectos sociais e culturais por trás dessa visão dos concluintes do curso de Ciências Contábeis é importante para compreensão da leitura externa dos memes, pois todos representam a distância da teoria ensinada durante a faculdade para a prática exigida pelo mercado de trabalho. Diversas pesquisas exploram esses aspectos justificando a percepção do contador recém formado e/ou em formação representada nos memes. Destacaremos dois deles.

Ao analisar a percepção quanto à formação e ingresso no mercado de trabalho dos alunos formandos em Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública no sudoeste do Maranhão, os autores Silva e Pereira (2020) observaram que a maioria dos alunos correspondente a 90% dos entrevistados concordam que Contabilidade não se aprende somente na faculdade, mas também na prática. Ou seja, quase a totalidade dos concluintes entendem a importância da prática, além da faculdade para se aprender Contabilidade.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Degenhart, Turra e Biavatti (2016), por sua vez, analisaram o mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis do Estado de Santa Catarina. A amostra final foi composta por 93 alunos de 4 universidades. Com base nos resultados coletados, os autores concluíram que, embora os acadêmicos não tenham dificuldades em encontrar trabalho (45,16% da amostra não teve nenhuma dificuldade para ingressar no mercado de trabalho), 37,63% dos entrevistados, por outro lado, tiveram dificuldades durante o curso, pois faltava experiência na área de formação. Para Degenhart, Turra e Biavatti (2016), “a principal deficiência apontada pelos acadêmicos está relacionada à inexistência da teoria com a prática realizada”. Corroborando com isso, Politelo, Manfroi e da Cunha (2013) afirmam que a principal dificuldade dos concluintes de Ciências Contábeis quando ingressam no mercado de trabalho é a inexperiência na área de formação.

Quanto ao quesito acontecimentos atuais incorporados ao primeiro meme analisado, consideramos que não se trata de um tema que teve repercussão apenas no período em que o meme foi postado (já que foram encontradas pesquisas sobre o tema em 2016), como é o caso do artigo de Degenhart, Turra e Biavatti (2016). Em 2020, como no caso do artigo de Silva e Pereira (2020), evidenciando, assim, que o tema é bastante discutido dentro desse grupo social nos últimos anos.

Os acontecimentos atuais incorporados aos memes 2 e 3, “estudante esqueleto” e “formando frustrado”, respectivamente, serão analisados em conjunto já que recebem influências externas bastante parecidas por tratar do tema “aprender a fazer o imposto de renda durante a faculdade”.

O meme 2 foi postado em 06 de junho de 2021. O meme 3, por sua vez, foi publicado em 12 de abril e, depois, republicado em 13 de maio de 2021. A transmissão da declaração do imposto de renda iniciou em 01 de março e se estendeu até 31 de maio de 2021 (Instrução Normativa RFB nº 2.020 de 9 de abril de 2021). Portanto, podemos observar que os dois memes foram publicados durante ou logo após o encerramento do prazo de transmissão do imposto de renda (IRPF). Ou seja, os autores utilizaram de um acontecimento atual que estava sendo amplamente discutido na mídia e na área contábil naquele período para construção dos memes.

#### **4.2.3 Poder exercido pelos produtores e leitores em relação aos memes**

Pelo exposto, é possível perceber que as motivações, partindo da idealização até a escolha da publicação de um meme por parte dos produtores e, em contrapartida, as razões que impulsionam os leitores a interação, são diversas. Um dos fatores comuns a estes dois grupos que influenciam esse processo é a ideologia. Vieira (2007) ressalta que nenhuma imagem multimodal está isenta dessa interferência. Em adição, complementa que as interpretações feitas a partir destes objetos também estão sob o domínio da ideologia. Guerreiro e Soares (2016) entende que, uma vez que os grupos sociais se diferenciam em termos de suas ideologias, a interpretação dos leitores pode se contrapor, de modo a gerar compreensões diferentes. A título de exemplificação: um leitor pode interpretar o meme 1 como uma representação da realidade da maioria dos discentes, encarando como uma crítica para a revisão dos nossos programas com finalidade de incitar melhorias, enquanto outro leitor pode julgar que esse meme não é fidedigno e o intuito seja proposital para colaborar com o enfraquecimento das universidades a partir deste discurso, em especial das universidades públicas. Afinal, se parece não haver retorno para a sociedade daquilo que ela arca, não seria justificável para alguns os cortes nos orçamentos das universidades?

Devemos considerar, ainda, que a interação dos usuários com os memes, em especial o compartilhamento, podem sofrer, em alguns casos, a influência de formação de grupos de



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

interesse. Em outros termos, para Kádár (2013), os memes, enquanto um gênero linguístico, podem gerar uma “dependência social”. Esse poder exercido aos leitores carrega seus desejos de encontrarem seus respectivos lugares na comunidade e, reiteradamente, geram novas dependências sociais. Kertzer (1988) corrobora que esse rito propicia a solidariedade social, em que os leitores podem compartilhar determinados sentidos comuns ou o *hype* do momento sem necessariamente compartilharem a mesma interpretação e juízo de valor. É o que chamamos popularmente de “efeito manada”. Isso significaria dizer que uma parcela dos leitores, mesmo ínfima, pode ter se engajado nos memes escolhidos mesmo impensadamente ou acreditando que o ambiente universitário propicie condições adequadas para atender as exigências do mercado de trabalho e/ou que a maioria dos egressos de Ciências Contábeis tenham aprendido a declarar o imposto de renda durante o curso. No entanto, acredita-se que a maioria o tenha feito de forma consciente, de modo a perceber o distanciamento da teoria e da prática profissional como seu problema individual e/ou de seus pares.

Por fim, destaca-se o cunho comercial como um dos interesses envolvidos por parte dos produtores, notado durante a realização do levantamento desta pesquisa. Nos três memes selecionados são apontados problemas e, prontamente, atrela-se a uma solução, por meio de publicidade e propaganda de uma empresa ou profissional, assim como para a maioria dos memes coletados. Por conseguinte, a página exerce influência digital de grande alcance para persuadir o público-alvo, em uma tentativa de convencimento de compra do que seria extremamente necessário para o leitor, indo ao encontro de Santos e Santos (2014), que evidencia a influência das redes sociais digitais na sociedade e educação contemporânea, no quesito consumo, a percepção do espaço-tempo atual e o processo de aprendizagem, que devem ser examinados cautelosamente pelas instituições de ensino. Os autores também ponderam que os algoritmos são demarcadores que ora restringem e ora possibilitam relações sociais, portanto, também devem ser consideradas neste espaço de poder e controle.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou analisar os principais memes que versam sobre o distanciamento entre o ensino e a prática contábil, tendo como referência as redes sociais Facebook e Instagram da página Contabilidade da Depressão. Para tanto, os memes foram analisados internamente através da Gramática do Design Visual e externamente usando os elementos da Teoria da Semiótica Social Multimodal.

A metafunção representacional focaliza as estruturas visuais e os participantes representados nas imagens, os memes 1, 2 e 3 se enquadram na categoria representacional narrativa, pois os participantes (ator, esqueleto e rapper) exibem um traço imaginário que dá a ideia de movimento, ou seja, possuem características acionais. A publicação de memes que remetem a ação pode ser considerada estratégica, pois tais artefatos são envolventes e direcionam o observador a se colocar naquela situação. O alto nível de interação com os memes analisados demonstram que tal estratégia funciona, pelo menos na comunidade contábil que interage na página Contabilidade da Depressão. Esses achados sugerem que a escolha por representações narrativas é assertiva quando se busca aumentar o engajamento dos estudantes e profissionais da Contabilidade com determinado tema.

Já a metafunção interacional, que analisa a relação do representado e o leitor ou observador, os memes 1 e 3 possuem relação de distância média, sem muita interação com o espectador, já o meme 2 apresenta uma relação próxima, porém não envolvente, pois sugere um olhar mais distante direcionado para o horizonte. A abordagem interacional nos permite observar, através das imagens e palavras escolhidas para representar o meme, a relação que o produtor esperava desenvolver com o leitor dos memes. No caso dos memes escolhidos para



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

nossa análise essa observação foi importante, pois possibilitou a leitura dos ambientes de cada cena que são parte essencial para compreensão da mensagem implícita de cada imagem.

A metafunção composicional, por seu turno, sobreleva o ambiente da imagem a partir dos prismas dos valores informacionais, a saliência e o enquadramento. Analisamos que o valor informacional de todos os memes selecionados são altos. Quanto à saliência, todos são grandes e se diferenciam pelo primeiro estar acompanhado de elemento textual, mas sem contraste significativo de cor, iluminação e nitidez; o segundo se destaca em primeiro plano e não possui variações de cores, predominam-se os tons escuros, contrastando com o personagem de tom claro e o último está preenchido por pessoas no fundo da imagem, sem contraste chamativo quanto aos elementos visuais; finalmente, no enquadramento, o primeiro está alinhado ao centro, o segundo está sob efeito “*close-up*” e o terceiro está posicionado de maneira a permitir a visualização das pessoas ao redor. A abordagem composicional nos permite analisar detalhes importantes para a análise, não apenas do personagem principal, mas de todo o cenário.

No que diz respeito à cultura, as pessoas que interagem com um ambiente virtual, como a página Contabilidade da Depressão, conhecem os diversos matizes que a profissão possui na prática. A prestação de serviços contábeis no Brasil é bastante desafiadora, principalmente com a convergência aos padrões internacionais, avanços tecnológicos e inovações gerenciais. A influência do fisco na prática profissional, apesar de significativas mudanças, ainda está presente nos escritórios, principalmente nos de pequeno porte. Tais desafios trazem à tona as complexidades da legislação contábil, societária e fiscal, dificuldades de relacionamento com o cliente, bem como, as particularidades patrimoniais que desafiam os saberes do contador. Essa dinamicidade representa o ambiente da Contabilidade e os memes são uma representação popular disso. Logo, para compreender a crítica e o humor implícito nos memes, faz-se necessário conhecer a cultura e os impactos que o tema representado tem na prática profissional. De modo geral, a análise multimodal dos memes revela a mensagem de que os conhecimentos não são suficientes para que o profissional se localize no campo e exerça adequadamente as funções de contador.

Histórias sociais, culturais e os acontecimentos atuais são frequentemente retratados nos memes, principalmente por ser uma característica desse gênero textual. Em relação ao meme 1, não foi possível relacioná-lo a nenhum acontecimento recente. Porém, a sensação do contador recém formado chegando no mercado de trabalho visivelmente “perdido” representada nele é discutida através dos anos em pesquisa acadêmicas, como as apresentadas na seção de discussão e resultados. Ou seja, podemos observar que essa sensação é confusão é tão socialmente presente que, quando publicada nas redes sociais analisadas, provocou grande identificação por parte dos leitores que externalizaram esse sentimento através das interações com o meme. Já em relação aos memes 2 e 3, podemos perceber que ambos foram postados durante ou próximo ao período de entrega da declaração do imposto de renda das pessoas físicas. Portanto, é possível afirmar que foram utilizados acontecimentos atuais para a produção das imagens, auxiliando na interação com os memes já que possivelmente os contadores e/ou estudantes de Contabilidade estavam passando por esse período e se sentiram representados nas postagens.

No que concerne ao poder exercido pelos produtores e leitores em relação aos memes, ressalta-se algumas influências relacionadas desde o momento da criação até a divulgação dos memes, tal como a decisão dos internautas de interagirem ou não com os memes. Salienta-se a ideologia intrínseca por ambos os grupos, a formação de grupos de interesse que provocam as chamadas “dependências sociais” por parte do público e o interesse de benefício próprio da página por parte dos produtores ao utilizarem os memes como atrativos para vendas são mecanismos do exercício do poder, além daquelas que as próprias redes sociais exercem



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

quanto ao seu funcionamento, o que determina o alcance desses memes. Enfatiza-se, mais uma vez, o carecimento da atenção por parte das instituições de ensino superior aos memes divulgados sobre o curso e o cuidado quanto aos vieses no que diz respeito às interpretações e análises exteriores a estes objetos, visto que cada indivíduo está comedido pela ideologia.

Apesar de engraçados, os memes são uma representação de pessoas que se relacionam com a Contabilidade e, apesar de não representarem a percepção da categoria como um todo, devem ser levados a sério. Afinal, será que mesmo após 20 anos do alerta de Albrecht e Sack (2000), o ensino de Contabilidade continua não acompanhando as mudanças drásticas da profissão? O alinhamento entre o ensino dos conhecimentos teóricos com a prática contábil defendidos por Castro (2009) não ocorreu ou não foi suficiente no Brasil? A resposta obtida por meio da análise dos memes é: não.

Esse resultado, provocativo ou perturbador, deve ser visto com cautela, dadas as limitações inerentes ao objeto e a à análise. Os memes, apesar de serem caracterizados por sua irreverência e mescla de situações cotidianas com algo que faça sentido para determinado grupo, podem ser utilizados para fins comerciais, como venda de cursos, treinamentos, materiais, entre outros ou, ainda, como forma de exercício de poder. Tais reservas são importantes e representam caminhos frutíferos para futuras pesquisas. Contudo, independente da intenção dos produtores ou leitores, a crítica ao distanciamento entre o ensino e a prática são evidentes e, dado o grande engajamento da comunidade contábil com os memes, é razoável supor que há um fundo de verdade nessa brincadeira. Espera-se que esse estudo incite a academia a levar os memes a sério.

---

<sup>1</sup> Essa página possuía 311.509 seguidores no Facebook em 12 de agosto de 2021.

<sup>2</sup> Essa página possuía, aproximadamente, 177.000 seguidores no Instagram em 12 de agosto de 2021.

## Referências

- Albrecht, W. S., & Sack, R. J. (2000). *Accounting Education: Charting the Course through a Perilous Future*. (Research Report N° 16). Retirado de <https://aaahq.org/Research/Books/Accounting-Education-Series>
- Arantes, T. T. (2018). A linguagem do meme nas redes sociais: uma análise dos memes da copa 2018 sob a perspectiva semiótica de Charles Sanders Peirce. *Revista Philologus*, 24(72), 297–306.
- Bauman, Z. (2001). *Modernidade Líquida* (1<sup>o</sup> ed). Rio de Janeiro: Zahar.
- Blackmore, S. (1999). *The meme machine* (1<sup>o</sup> ed). Oxford: Oxford University Press.
- Canan, I., Souza, I. A. A., & de Oliveira, K. C. P. (2017). Representações Sociais da Contabilidade em Comunidades do Facebook. *Contabilidade, Gestão e Governança*, 20(3), 314–331. [https://doi.org/10.21714/1984-3925\\_2017v20n3a1](https://doi.org/10.21714/1984-3925_2017v20n3a1)
- Castro, A. F. (2009) Visão e características do ensino da Contabilidade adotado no Brasil. *Revista Mineira de Contabilidade*, 2(34), 6–13.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Catani, A. M., Oliveira, J. F. de, & Dourado, L. F. (2001). Política educacional, mudanças no mundo do trabalho e reforma curricular dos cursos de graduação no Brasil. *Educação & Sociedade*, 22(75), 67–83. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302001000200006>
- Costa Silva, G., & Pereira, C. A. (2020). Expectativa dos concluintes de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho. *Revista Ambiente Contábil - Universidade Federal Do Rio Grande Do Norte - ISSN 2176-9036*, 12(2), 254-278. <https://doi.org/10.21680/2176-9036.2020v12n2ID18594>
- Dawkins, R. (2007). *O gene egoísta* (1<sup>o</sup> ed). São Paulo: Companhia das Letras.
- Degenhart, L., Turra, S., & Biavatti, V. T. (2016). Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis do estado de Santa Catarina. *ConTexto*, 16(32), 77–93.
- Fairclough, N. (1992). *Discourse and Social Change* (1<sup>o</sup> ed). Cambridge: Polity Press.
- Fairclough, N. (2001). Critical discourse analysis as a method in social scientific research. In R. Wodak & M. Meyer (Orgs.), *Methods of Critical Discourse Analysis* (1<sup>o</sup> ed, p. 121–138). London: SAGE Publications.
- Fairclough, N. (2013). *Language and Power* (2<sup>o</sup> ed). London: Routledge.
- Guerreiro, A., & Soares, N. M. M. (2016). Os memes vão além do humor: uma leitura multimodal para a construção de sentidos. *Texto Digital*, 12(2), 185. <https://doi.org/10.5007/1807-9288.2016v12n2p185>
- Instrução Normativa RFB nº 2.020 de 9 de abril de 2021 (2021) Ministério da Economia/Secretaria Especial da Receita Federal do Brasil. Diário Oficial da União. 12 de abril de 2021. Edição 67. Seção 1. Página 60.
- Kádár, D. Z. (2013). *Relational rituals and communication: ritual interaction in groups*. Palgrave Macmillan.
- Kertzer, D. I. (1988). *Ritual, politics, and power*. New Haven, CT: Yale University Press.
- Kiberd, Roisin (2017) A Brief History of Skeleton Memes. Vice Media Group. Retirado de <https://www.vice.com/en/article/3kvkd8/a-brief-history-of-skeleton-memes>
- Knobel, M. (2006). Memes and Affinity Spaces: Some Implications for Policy and Digital Divides in Education. *E-Learning and Digital Media*, 3(3), 411–427. <https://doi.org/10.2304/elea.2006.3.3.411>
- Know Your Meme (2021a) *Confused Travolta* [Web log post]. Retirado de <https://knowyourmeme.com/memes/confused-travolta>
- Know Your Meme (2021b) *Waiting for OP* [Web log post]. Retirado de <https://knowyourmeme.com/memes/waiting-for-op>
- Knobel, M., & Lankshear, C. (2005). Memes and affinities: Cultural replication and literacy education. *National Reading Conference*, (55), 1–22. Miami: Proceedings NRC.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Kozinets, R. V., Hemetsberger, A., & Schau, H. J. (2008). The Wisdom of Consumer Crowds. *Journal of Macromarketing*, 28(4), 339–354. <https://doi.org/10.1177/0276146708325382>
- Kress, G., & Van Leeuwen, T. (2001) *Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication*. London: Arnold.
- Kress, G., & van Leeuwen, T. (2006). Reading images: the grammar of visual design (2<sup>a</sup> ed). London: Routledge.
- Kress, G., Leite-Garcia, R., & van Leeuwen, T. (2000). Semiótica discursiva. In T. Van Dijk (Org.), El discurso como estructura y proceso: Estudios sobre el discurso I Una introducción multidisciplinaria (1<sup>a</sup> ed, p. 373–416). Barcelona: Editorial Gedisa S.A.
- Laffin, M. (2009) Ensino da Contabilidade: Componentes e Desafios. *Contabilidade Vista & Revista*, 13(3), 09-20.
- Laineste, L., & Voolaid, P. (2017). Laughing across borders: Intertextuality of internet memes. *The European Journal of Humour Research*, 4(4), 26–49. <https://doi.org/10.7592/EJHR2016.4.4.laineste>
- Leal-Toledo, G. (2013). Em busca de uma fundamentação para a Memética. *Trans/Form/Ação*, 36(1), 187–210. <https://doi.org/10.1590/S0101-31732013000100011>
- Martino, L. M. S. (2014). *Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes* (2<sup>o</sup> ed). Petrópolis: Vozes.
- Motta, J. F. (2006). Uma Sexagenária Ilustre: FEA/USP, 1946-2006. *Análise – Revista de Administração da PUCRS*, 17(2), 313–328.
- OnlyTwitterPics (2015) When u are graduating and u don't even remember what u studied [Web log post]. Retirado de <https://onlytwitterpics.tumblr.com/post/159206857849>
- Pasquali, J. C., Schiavo, P. dos S., & Walter, S. A. (2020). O uso do Gênero Discursivo Meme na Construção de Sentidos no Ensino da disciplina de Contabilidade e Orçamento Público. *XLIV Encontro da ANPAD - EnANPAD 2020*, 1–16. Evento on-line: Anais do XLIV EnANPAD.
- Pelletier-Gagnon, J., & Diniz, A. P. T. (2021). Colonizing Pepe: Internet Memes as Cyberplaces. *Space and Culture*, 24(1), 4–18. <https://doi.org/10.1177/1206331218776188>
- Politelo, Leandro, Manfroi, L., & Cunha, P. R. (2013). O Mercado de Trabalho na Percepção dos Concluintes do Curso de Ciências Contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 12(35), 79–98. <https://doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v12n35p79-98>
- Santos, T. M. de O., & Gonzales, A. (2019). O IRPF como parte da grade curricular dos cursos de graduação em Ciências Contábeis das instituições de ensino superior do estado de São Paulo. *CAFI - Contabilidade, Atuária, Finanças & Informação*, 2(1), 165–179.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

- Santos, V. L. C., & Santos, J. E. (2014). As redes sociais digitais e sua influência na sociedade e educação contemporâneas. *Holos*, 6, 307-328. DOI: 10.15628/holos.2014.1936
- Shifman, L. (2014). *Memes in digital culture*. Cambridge: The MIT Press.
- Silva, M. A., & Quillici Neto, A. (2018). O currículo do curso de Ciências Contábeis no Brasil e em Portugal: aproximações e distanciamentos. *Revista Brasileira de História da Educação*, 18, 1–33. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v18.2018.e005>
- Souza, C. F. de. (2013). Memes: discourse formations echoing in cyberspace. *Revista Vértices*, 15(1), 127–148. <https://doi.org/10.5935/1809-2667.20130011>
- Teixeira, M. A. P., & Gomes, W. B. (2004). Estou me formando... e agora?: Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 5(1), 47-62.
- Vieira, J. A. (2007). *Novas perspectivas para o texto: uma visão multissemiótica*. In: Vieira, J. A. et al. Reflexões sobre a língua portuguesa - uma abordagem multimodal. Editora Vozes.
- Wiggins, B. E. (2019). The Discursive Power of Memes in Digital Culture: Ideology, Semiotics, and Intertextuality. In *Routledge Studies in New Media and Cyberculture*. Oxford: Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429492303-2>